

# A ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA INTERVENÇÃO EM GRUPO DE ACOMPANHANTES

Denise Costa Vidal Barbosa<sup>1</sup>; Evelin Alves Silva<sup>1</sup>; Larissa Pereira Lourenço<sup>1</sup>; Maria Clara Milli Orletti<sup>1</sup>, Milena de Oliveira Martins Fumiã<sup>1</sup>; Sueli Moté de Souza Silva<sup>1</sup>; Taiza Boening Vimercati de Souza<sup>1</sup>; Márcia Emília da Rocha Assis Eloi<sup>2</sup>  
Universidade Vila Velha – Espírito Santo  
1 – Discente 2 – Docente

## OBJETIVO

Relatar as ações realizadas em um grupo de acompanhantes quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e as contribuições dessas orientações na terapia fonoaudiológica.

## DESENVOLVIMENTO

Os pais eram convidados para participar das ações de confecção de recursos para potencializar os ganhos terapêuticos com estimulação em casa.

Os recursos eram generalistas, entretanto, utilizados de forma individualizada.

## PÚBLICO ALVO

Acompanhantes de crianças com diagnóstico de atraso de linguagem de uma Clínica Escola de uma Instituição de Ensino Superior.

## RESULTADO

Todos os acompanhantes sentiram-se satisfeitos em aproveitar o tempo de espera dos atendimentos para desenvolver recursos que otimizam as terapêuticas abordadas.

*“Quando a gente chega aqui vê que não é só para o filho, é um trabalho de formiguinha. São 40 minutos que a gente vai vendo resultado aos poucos, em cada atividade ela (filha) vai se desenvolvendo e melhorando a socialização, a cada sexta-feira ela (aluna terapeuta) vem me ensinando muito. Eu fazia todos os gostos da minha filha, ela só apontava e eu já ia dando tudo e acabou não falando. Hoje aprendi como lidar e ela melhorou 100%, faço tudo que vocês me orientam em casa” - Relato de uma mãe.*



*“Foi bom, a gente acaba compartilhando porque temos dificuldades semelhantes e ao mesmo tempo não, mas a gente vê que não estamos sozinhas, que tem gente lutando e sofrendo igual a gente, e bola para frente, isso dá um ânimo de saber que não estamos sozinhas nessa ideia de abandono, estamos lutando mas tem gente lutando com a gente” - Relato de um pai.*



### Referências consultadas:

- Piaget J. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.  
Zorzi JL. Aspectos Básicos Para Compreensão, Diagnóstico e Prevenção dos Distúrbios de Linguagem Na Infância. Ver CEFAC, 2001;2(1):1-5.  
Zorzi JL. A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 2ª ed; 2002.  
Zorzi JL, Hage SRV. PROC – Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. 1ª ed. São José, dos Campos (SP): Pulso Editorial; 2004.